
Eu Quero Macarrão

Leila Maria dos Santos Catão*
Orientador: Prof. Sérgio de Freitas Oliveira**

“*A memória funciona como um escorredor de macarrão*”. Das metáforas de Rubem Alves que tive a oportunidade de conhecer, essa foi a que mais me marcou. Inicialmente, pela estranheza. Como pode a memória se parecer com esse utensílio de cozinha, aparentemente sem importância? Depois, pela precisão! Não é que realmente ela trabalha como um escorredor de macarrão?!

Para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de ler esse autor, vou dar uma pálida ideia da comparação: “*Um escorredor de macarrão tem a função de deixar passar o inútil e guardar o útil e prazeroso*”, ou seja, o macarrão. Até aí tudo bem! Mas onde entra a memória? – perguntei eu, dialogando com o autor... E ele, com uma precisão “poético-pedagógica” (se me for permitido tal neologismo), me respondeu que, assim como o escorredor, “*a memória não carrega conhecimentos que não fazem sentido e não podem ser usados*”.

Tudo o que ouvimos e estudamos ao longo da nossa vida escolar se compara ao processo de cozimento do macarrão. Muito do que é falado é apenas água, útil unicamente nesse processo. O que realmente aprendemos é aquilo que ficou depois que nos esquecemos de tudo o que foi falado, ou seja, depois que aquela aguaceira que jogam na gente na escola já escorreu e ficou só o “macarrão”!

Porém, o que tem acontecido cada vez mais nas salas que tenho frequentado como aluna é que a quantidade de “água” parece estar aumentando ou está faltando “macarrão” nas escolas... A cada aula que passa meu “escorredor” recebe água, água, água, e “macarrão” que é bom... demora a aparecer!

Quando minha memória faz o seu trabalho, acabo ficando com fome, porque não encontro nem um fiozinho de macarrão sequer... Quando muito, um ou outro, na boa vontade, dá para achar!

Não é de se assustar que, com frequência, tem aparecido na mídia que a educação do nosso país não vai muito bem. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o Brasil é o que menos gasta com educação dos 34 países analisados em um de seus estudos sobre o assunto .

Além disso, uma matéria da Folha de São Paulo, de janeiro deste ano, publicou que o Brasil caiu do 76º para o 88º lugar entre 128 países, no índice de educação, numa análise feita pela UNESCO .

Esses dados são a prova de que a educação do país está, cada vez mais, oferecendo a seus estudantes assuntos inúteis e não prazerosos, já que, após o trabalho da memória, pouca coisa tem ficado, a ponto de os números (nesse caso, uma quantificação da qualidade do ensino) mostrarem quedas significativas.

Eu, como estudante que sou, faço um apelo aos meus e a todos os professores: EU QUERO MACARRÃO!!! Quero aprender! O processo de cozimento da pasta nem sempre é prazeroso e dá trabalho, mas, no final, como é bom saborear aquela macarronada com os amigos... Os professores do nosso país precisam usar menos água e mais macarrão no processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes.

Referência Bibliográfica

ALVES, Rubem. **Os quatro pilares**. São Paulo: Paulus, 2008. DVD, 4 v.

*Aluna do curso de Pedagogia com Aprofundamento em Necessidades Educacionais Especiais da PUC Minas.

**Psicopedagogo. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

